

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PPAIC E DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR/UESPI

Samya Albuquerque dos Santos¹; Lenice Sales de Moura²; Antônio Eusebio de Sousa³; Michele de Sousa Leal Sales⁴; Gabriela Sales de Moura⁵

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade PARFOR da Universidade estadual do Piauí, polo Itainópolis-PI, samyaalbuquerque2022@gmail.com

² Professora Orientadora de Estágio, PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI., lenicesales@gmail.com

³ Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI, sousa.eusebio1@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Paquetá do Piauí, Pi, mibiologicas@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura Educação Bilíngue de Surdos, PARFOR, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil, e-mail: gabisales0310@gmail.com

Introdução

O debate acerca da qualidade da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem ocupado lugar central nas políticas públicas educacionais brasileiras. Nesse contexto, diversos programas têm sido implementados com o objetivo de garantir que as crianças desenvolvam, nos primeiros anos de escolarização, competências essenciais de leitura, escrita e letramento matemático. No estado do Piauí, destaca-se o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), instituído pela Lei nº 7.453/2021, que se configura como uma política pública voltada à melhoria dos indicadores de aprendizagem e à garantia da alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental (PIAÚI, 2021).

O Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) é uma política pública estadual que visa garantir a alfabetização de todas as crianças do Piauí até o final do 2º ano do ensino fundamental. O programa atua em regime de colaboração entre o Estado e os municípios, oferecendo suporte pedagógico, materiais didáticos e formação continuada para professores da educação básica. Seu objetivo é assegurar condições para que todos os estudantes concluam o ciclo inicial de alfabetização dominando habilidades fundamentais de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais historicamente presentes no contexto educacional piauiense.

Dessa forma, busca-se proporcionar aos estudantes as habilidades necessárias para prosseguir nos estudos com maior autonomia. O PPAIC é um programa importante para a educação no Piauí, pois busca garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

Art. 2º O Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa tem como finalidade o estabelecimento de condições equitativas para que todos os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, escrita e letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma (Piauí, 2021, p.01).



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

No contexto das discussões contemporâneas sobre alfabetização, a ludicidade assume papel central no Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), que incorpora o brincar e as atividades lúdicas como estratégias pedagógicas fundamentais para tornar o processo de alfabetização mais significativo e eficaz. Essa perspectiva se materializa na elaboração de materiais didáticos contextualizados e na oferta de formação continuada voltada ao desenvolvimento de práticas de ensino mais interativas e dinâmicas. Ao integrar o lúdico às práticas pedagógicas, o programa reconhece que o processo de aprender, sobretudo nos anos iniciais, é profundamente influenciado pela motivação, pelo envolvimento e pela possibilidade de experimentar o conhecimento de forma concreta e prazerosa. Kishimoto (1994, p.24) diz que

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Nesse sentido, a ludicidade não é compreendida apenas como momento de diversão, mas como um dispositivo metodológico capaz de favorecer a construção de conceitos, a socialização, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação das capacidades cognitivas. Ações como jogos, brincadeiras, contação de histórias, desafios exploratórios e práticas de manipulação de materiais concretos contribuem para aproximar as crianças dos conteúdos de maneira mais natural, respeitando seus ritmos e formas de expressão. Além disso, ao estimular a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, tais práticas reforçam competências essenciais à alfabetização, como a consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e a compreensão leitora.

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar (BRASIL, 2007, p.98).

Ao adotar essa abordagem, o PPAIC alinha-se a concepções contemporâneas de educação que valorizam a centralidade da criança no processo educativo e reconhecem o brincar como dimensão constitutiva da infância e do desenvolvimento humano. Assim, a ludicidade no programa não se limita a complementar o ensino tradicional, mas opera como princípio pedagógico estruturante, contribuindo para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas, inclusivas e formadoras.

A motivação para a realização deste estudo emergiu a partir das discussões desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Durante o processo formativo, os debates teóricos e as reflexões pedagógicas promovidas pelo programa evidenciaram a importância da ludicidade como elemento significativo no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, as discussões realizadas no PARFOR/UESPI contribuíram para despertar o interesse em investigar de que maneira o lúdico pode favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e significativas, especialmente quando articuladas a políticas públicas educacionais voltadas à melhoria da alfabetização.

Nesse sentido, emergiu o interesse em relacionar essas reflexões com políticas públicas educacionais implementadas no estado do Piauí, especialmente com o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), que incorpora metodologias pedagógicas que valorizam o brincar e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Assim, esta pesquisa também se configura como resultado das experiências formativas proporcionadas pelo PARFOR/UESPI, que incentiva a investigação científica e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica.

O lúdico, nesse contexto, apresenta-se como uma possibilidade metodológica que favorece a reflexão, a criatividade e a articulação entre imaginação e aprendizagem, contribuindo para processos educativos mais significativos. Considerando que o PPAIC orienta práticas formativas fundamentadas em metodologias ativas e no uso de atividades lúdicas, emerge a seguinte problemática: como a ludicidade vem sendo discutida e incorporada nos documentos e materiais formativos do programa? O presente estudo tem como objetivo analisar como a ludicidade é abordada nas produções teóricas e nos documentos que fundamentam o PPAIC, buscando compreender seus fundamentos e implicações pedagógicas.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir do universo de significados, valores e concepções que os constituem. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de produções teóricas que discutem a ludicidade no contexto educacional, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo a construção do referencial teórico que fundamenta as reflexões apresentadas neste estudo.

A pesquisa documental, por sua vez, consistiu na análise de documentos oficiais relacionados ao Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), tais como legislações, diretrizes e materiais formativos disponibilizados aos professores. Esses documentos possibilitaram compreender como a ludicidade é abordada e orientada nas propostas pedagógicas do programa.

Para a organização e interpretação dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), que possibilita a categorização e a identificação de núcleos de sentido presentes nos documentos analisados. A pesquisa respeita os princípios éticos da investigação acadêmica, utilizando apenas documentos públicos e oficiais.

Resultados e Discussão

A análise dos documentos normativos e materiais formativos do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) evidencia que a ludicidade é apresentada como elemento estruturante das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. O programa orienta o planejamento de atividades que integrem jogos, brincadeiras, contação de histórias, desafios interativos e uso de materiais concretos, indicando que o processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais, deve considerar as especificidades do desenvolvimento infantil.

Essa concepção encontra respaldo em Kishimoto (1994), ao afirmar que o jogo e a brincadeira favorecem a criatividade, a autonomia e a construção significativa do conhecimento. Nos documentos analisados, observa-se que o lúdico não é compreendido como simples momento recreativo, mas como estratégia pedagógica intencional, articulada aos objetivos de aprendizagem. As propostas presentes nos materiais do programa demonstram preocupação em vincular as atividades lúdicas ao desenvolvimento da consciência fonológica, à ampliação do vocabulário, à compreensão leitora e ao raciocínio lógico-matemático.

Além disso, as orientações do PPAIC dialogam com o que o Ministério da Educação (BRASIL, 2007) defende ao reconhecer o brincar como dimensão constitutiva da infância. Ao incorporar práticas que valorizam a interação, a experimentação e o protagonismo da criança, o programa aproxima-se de concepções contemporâneas que compreendem a alfabetização como processo social e cultural, e não apenas como decodificação mecânica de símbolos.

Os materiais analisados revelam também que a ludicidade aparece associada à aprendizagem significativa e ao envolvimento ativo do aluno. Essa perspectiva reforça a ideia de que o aprender, quando mediado por experiências prazerosas e contextualizadas, tende a produzir maior engajamento e melhor assimilação dos conteúdos. Nesse sentido, o PPAIC demonstra reconhecer que a motivação é componente fundamental para o sucesso nos processos de alfabetização.

Entretanto, é importante destacar que a presença de orientações lúdicas nos documentos não garante, por si só, sua efetivação na prática escolar. A concretização dessa proposta depende da formação docente e da compreensão do professor acerca da intencionalidade pedagógica do brincar. Assim, a formação continuada oferecida pelo programa assume papel central na consolidação de práticas lúdicas articuladas aos objetivos educacionais.

Nesse contexto, destaca-se também a relevância da formação docente para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar. As reflexões desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), contribuíram para ampliar a compreensão acerca da importância da ludicidade no processo educativo. As discussões realizadas durante a formação evidenciaram que a utilização de atividades lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, pode favorecer a participação dos estudantes, estimular o interesse pela aprendizagem e fortalecer o processo de alfabetização.

Dessa forma, observa-se que tanto as orientações presentes no PPAIC quanto as discussões desenvolvidas no PARFOR/UESPI convergem para a valorização de práticas pedagógicas que considerem o brincar como elemento estruturante do processo educativo. Essa articulação entre políticas públicas educacionais e formação docente contribui para o desenvolvimento de práticas mais reflexivas e significativas, capazes de promover avanços no processo de alfabetização das crianças no contexto educacional do estado do Piauí.

Conclusões

A análise realizada evidenciou que a ludicidade ocupa papel relevante nas orientações pedagógicas do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), sendo compreendida como estratégia importante para favorecer o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os documentos analisados demonstram que o programa valoriza práticas pedagógicas que integram jogos, brincadeiras e atividades

interativas, reconhecendo o brincar como elemento essencial no desenvolvimento infantil e na construção de aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, observa-se que a incorporação de práticas lúdicas no processo de ensino contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica e participativa, estimulando o interesse, a criatividade e o envolvimento das crianças. Dessa forma, o PPAIC evidencia alinhamento com concepções educacionais que compreendem a alfabetização como um processo que deve considerar as especificidades da infância e promover experiências pedagógicas significativas.

Destaca-se, ainda, a importância da formação docente para a consolidação dessas práticas no cotidiano escolar. Nesse sentido, as discussões desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), contribuíram para a reflexão crítica que originou este estudo, evidenciando o papel da formação acadêmica na compreensão e no fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade.

Palavras-chave

Alfabetização; Formação docente; Políticas públicas; Educação Infantil; Ensino fundamental.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIAUÍ. **Lei nº 7.453**, de 8 de janeiro de 2021. Institui o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), programa de cooperação técnica e incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagem dos municípios piauienses, e o Prêmio ALFA-10 para as escolas vinculadas ao programa, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Piauí*, Teresina, PI, 8 jan. 2021. Disponível em: <https://sapl.al.pi.leg.br/norma/4937?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 20/001/2026.

